



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Correia, Luís Manuel Ferro

**Contribuição para a protecção fitossanitária do
olival - traça da oliveira (Prays oleae Bern.) :
elementos ao seu combate**

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/2305>

Metadados

Data de Publicação	1991
Resumo	Neste relatório aborda-se a principal praga da oliveira, a traça, que é também a mais importante na região de Castelo Branco. Inicialmente fez-se uma abordagem da olivicultura em Portugal e no Mundo, bem como uma descrição essencialmente morfológica da espécie em causa. Num olival da variedade Galega, procurou-se definir, para a região, o desenvolvimento fenológico da cultura e a caracterização biológica da praga, bem como a determinação dos prejuízos por ela causados. Para tal empregou-se uma...
Tipo	report
Revisão de Pares	Não
Coleções	ESACB - Produção Agrícola

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-27T05:42:04Z com
informação proveniente do Repositório



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

CONTRIBUIÇÃO PARA A PROTECÇÃO FITOSSANITÁRIA
DO OLIVAL - TRAÇA DA OLIVEIRA (*Prays oleae* Bern.)
ELEMENTOS AO SEU COMBATE

PRODUÇÃO AGRÍCOLA
Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Luis Manuel Ferro Correia



CASTELO BRANCO

1991

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS

LISTA DE ABREVIATURAS

I PARTE

	pág.
1. - INTRODUÇÃO	1
2. - BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A CULTURA DA OLIVEIRA	2
3. - A TRAÇA DA OLIVEIRA (<i>Prays oleae</i> Bern.)	4
3.1. - POSIÇÃO SISTEMÁTICA	4
3.2. - SINONÍMIA	4
3.3. - NOMES VULGARES	4
3.4. - ORIGEM E DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA	5
4. - CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS	7
4.1. - OVO	7
4.2. - LARVA	9
4.3. - PUPA	11
4.4. - ADULTO	11
5. - BIOECOLOGIA	17
5.1. - CICLO BIOLÓGICO	17
5.2. - ECOLOGIA E DINÂMICA POPULACIONAL	28
5.2.1. - FACTORES CLIMATOLÓGICOS	28
5.2.2. - ALIMENTAÇÃO	31
5.3. - RELAÇÃO PRAGA - HOSPEDEIRO	32
5.4. - INIMIGOS NATURAIS	33
5.4.1. - PREDADORES	33
5.4.2. - PARASITÓIDES.	34

6. - METODOS DE AVALIAÇÃO DE PREJUÍZOS	38
6.1. - GENERALIDADES	38
6.2. - METODOLOGIA GERAL	38
6.3. - NATUREZA E IMPORTÂNCIA DOS PREJUÍZOS	39
6.3.1. - GERAÇÃO FILÓFAGA	39
6.3.2. - GERAÇÃO ANTÓFAGA	39
6.3.3. - GERAÇÃO CARPÓFAGA	41
7. - MEIOS DE LUTA	43
7.1. - LUTA QUÍMICA	43
7.2. - LUTA BIOLÓGICA	46
7.3. - LUTA BIOTÉCNICA	47
7.4. - LUTA CULTURAL	48
II PARTE	
1. - MATERIAL E MÉTODOS	49
1.1. - LOCALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO DO OLIVAL	49
1.2. - DEMARCAÇÃO DOS TALHÕES EM OBSERVAÇÃO	51
1.3. - METODOLOGIA ADOPTADA PARA AVALIAÇÃO DOS PREJUÍZOS	
DEVIDOS À <u>P. oleae</u> Bern.	51
1.4. - ARMADILHA COM FEROMONA PARA <u>P. oleae</u> Bern.	52
2. - RESULTADOS E DISCUSSÃO	55
3. - CONCLUSÕES	72
- BIBLIOGRAFIA	
- ANEXOS	

RESUMO

Neste relatório aborda-se a principal praga da oliveira, a traça, que é também a mais importante na região de Castelo Branco.

Inicialmente fez-se uma abordagem da olivicultura em Portugal e no Mundo, bem como uma descrição essencialmente morfológica da espécie em causa.

Num olival da variedade Galega, procurou-se definir, para a região, o desenvolvimento fenológico da cultura e a caracterização biológica da praga, bem como a determinação dos prejuízos por ela causados. Para tal empregou-se uma metodologia que consiste na comparação de estragos originados numa parcela testemunha e em outras parcelas, em que se tentou limitar o parasita recorrendo a métodos químicos.

Recorrendo ao uso de uma armadilha sexual (tipo prato) específica para a traça, elaborou-se a curva de voo e procurou-se relacionar as capturas de adultos com a população existente.